

VEÍCULO:
Agência Brasil

DATA:
02/09/15





EDITORIA:
Economia



EBC Agência Brasil

Últimas notícias

Economia

Comunidades pacificadas terão crédito para abertura de franquias no Rio

 Gosto { 130  Tweakar { 10  G+ { 0 URL: <http://agenciabrasil.ebc.com.br> 

 01/09/2015 16h00  Rio de Janeiro

Alana Gandra - Repórter da Agência Brasil

A Agência Estadual de Fomento (AgeRio) e a Associação Brasileira de Franchising do Rio de Janeiro (ABF Rio) firmaram hoje (1º) convênio que permitirá a inclusão socioeconômica de moradores de comunidades pacificadas por meio da concessão de crédito para a abertura de franquias nessas áreas. O processo terá início nas comunidades da Rocinha, na zona sul da cidade, e da Maré e do Alemão, na zona norte, mas o objetivo é incluir todas as regiões onde estão instaladas as 42 unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), que somam mais de 100 favelas.

Serão emitidas cartas de crédito de até R\$ 15 mil para o financiamento de novas microfranquias ou expansão das já existentes administradas por empreendedores locais. Inicialmente, serão disponibilizados R\$ 1,5 milhão. Segundo o presidente da ABF Rio, Beto Filho, 22 microempresas já aderiram ao projeto. "As marcas de microfranquias que estamos levando dão boa margem de lucro e poderão ser financiadas com juros de 3% ao ano para pessoas que moram em comunidades", disse ele.

O governador do Rio, Luiz Fernando Pezão, disse que pretende ampliar os recursos e capacitar os empreendedores para ter, cada vez mais, riqueza circulando nas comunidades. Segundo ele, o governo investiu R\$ 38 milhões nas UPPs das comunidades, onde 9 mil empreendedores geram emprego e renda. "Tem bares, restaurantes, *hostel* [albergue], pousadas, salões de beleza, entregadores de correspondência, firmas de mototáxi. É uma diversidade, uma criatividade estupenda. E ninguém tem no Brasil o instrumento que disponibilizamos, por meio da AgeRio, que são 3% de juros ao ano, 0,25% ao mês. Ninguém trabalha com uma taxa dessas", afirmou Pezão.

De acordo com pesquisa do Instituto Data Favela, cerca de 12 milhões de pessoas moram em comunidades no Brasil, o que representa potencial de consumo de R\$ 64 bilhões.